

Diagnóstico Sócio-Econômico-Espacial das Denominações Religiosas e Denominações Evangélicas no Espírito Santo em 2000 e 2010

Rennan Moraes Rodrigues

Graduando em Geografia pela UFES
(rmoraesrodrigues@gmail.com)

Resumo

O artigo apresenta em primeiro momento uma breve introdução sobre as mudanças históricas na escolha religiosa da população brasileira. Em segundo momento, será apresentado o diagnóstico das preferências religiosas do capixaba, feito por meio de um estudo espacial, dando ênfase em seguida na população evangélica. Com base nos dados do Censo Demográfico de 2000 e 2010 serão exploradas as diferenças sociais, espaciais, econômicas e étnicas na população capixaba de acordo com suas preferências religiosas.

Palavras-chave

Religião; População Evangélica; Trânsito Religioso.

Abstract

The article presents in the first moment a brief introduction about the historical changes in the religious choice of the Brazilian population. In the second moment, is presented the diagnosis about the religious preference of the capixaba, with an emphasis on the evangelical population. Based on data from the Demographic Census of 2000 and 2010 will explore the social, spatial, economic and ethnic differences in the population of capixaba according to their religious preferences.

Keywords

Cultural Geography; Religion; Evangelical Population.

Introdução

É notável que nas últimas décadas a estrutura religiosa da população brasileira sofreu drásticas mudanças. Conhecê-las é de fundamental importância, principalmente no âmbito de investigação das ciências humanas, uma vez que se compõe como elemento modelador da forma de pensar e agir das sociedades.

Esse movimento de transformação, como demonstrado por Pierucci (2004), inicia-se com a gradual queda da população católica a partir da década de 50, que se intensificou a partir da década de 90. Ao mesmo tempo, foi possível observar ascensão igualmente gradual no número de evangélicos no país, também intensificada no final do século XX.

No entanto, ao se voltar especificamente para o crescimento dos evangélicos, é importante destacar que ocorreu queda das vertentes do protestantismo tradicional (luteranos, batistas, presbiterianos, etc.) e crescimento das vertentes pentecostais e neopentecostais (AZEVEDO, 2004; PIERUCCI 2004; CAMPOS 2008). Conhecer o processo de “pentecostalização” da população brasileira, segundo Siuda-Ambroziak (2017), é de fundamental importância para compreender as mais diversas mudanças dos aspectos morais da sociedade, especialmente a partir da introdução desse movimento religioso no cenário político brasileiro.

Os pressupostos elencados pela bibliografia elucidam a importância de se conhecer as transformações das escolhas religiosas da população no Brasil. Entretanto, existe uma clara demanda por se conhecer melhor tais fenômenos em diferentes escalas. Nesse sentido, o presente artigo apresentará um breve diagnóstico das

denominações religiosas no estado do Espírito Santo, utilizando-o como primeiro passo para demandas investigativas posteriores. Por esta razão, será apresentada uma abordagem mais ampla, focando principalmente nas especificidades religiosas e nas características sociais e históricas de cada região do estado, articulando, quando possível, com as tendências nacionais.

O objetivo do artigo é apresentar os aspectos mais gerais sobre as preferências religiosas do capixaba. Neste sentido, o método quantitativo empregado se justifica, por facilitar o diagnóstico social, econômico e regional da religião, sob o enfoque do estudo populacional.

Para a realização do diagnóstico foi utilizada a delimitação das microrregiões do Espírito Santo, definida pela lei estadual nº 9.768 de 28/12/2011. A partir da delimitação regional foram levantados os dados censitários dos anos de 2000 e 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que foram processados, recodificados, tabulados e analisados por meio do Software de estatística PSPP, com base nas variáveis: religião, municípios, renda domiciliar em salário mínimo e raça/cor.

Para definir os grupos das denominações evangélicas, foi utilizada recodificação a partir da Estrutura Classificatória das Religiões, elaborada pelo IBGE em conjunto com o Instituto de Estudos da Religião (ISER), tal como apresentado por Cunha e Menezes (2014). Após a elaboração dos dados associados ao recorte regional, foi desenvolvido mapeamento temático das informações por meio do Software de geoprocessamento ArcGis/ArcMap (Esri).

Religião na Abordagem Espacial

É inegável a importância de se investigar a religião pela ótica das ciências que possuem a sociedade como objeto de estudo, dentre elas a geografia. Nesse sentido, o presente estudo se constituiu a partir de uma abordagem geográfica que buscou suprir superficialmente a defasagem de conhecimento sobre as inter-relações entre o fenômeno religioso e a investigação espacial.

Atualmente Zeny Rosendahl trouxe importantes contribuições no que se refere à abordagem religiosa na geografia. Entre as abordagens da autora, destaca-se a concepção de território religioso:

Entendido como reflexo do espaço vivido no cotidiano da fé e que contribui para fortalecer as relações e os fluxos que se instauram pouco a pouco no espaço e que dão origem a uma identidade religiosa e a um sentimento de pertencimento ao grupo religioso envolvido. (ROSENDAHL, 2008, p.56-7).

O presente diagnóstico se apoiará na afirmação de Rosendahl (2008), que considerada

a influência da ação religiosa nos movimentos demográficos, sociais e econômicos, por meio de adaptações lentas ou bruscas na dinâmica espacial. A partir dessa afirmação, tornam-se evidentes as transformações ocorridas no Espírito Santo entre as décadas de 2000 e 2010, como por exemplo, a redução no número de católicos acompanhada pelo exponencial crescimento das denominações evangélicas, seguindo a mesma tendência do Brasil (SOMAIN, 2012). Ademais, percebem-se diferenças regionais no Espírito Santo, principalmente nas regiões onde tiveram maior influência da migração europeia. Essas e outras questões serão mais bem detalhadas a seguir.

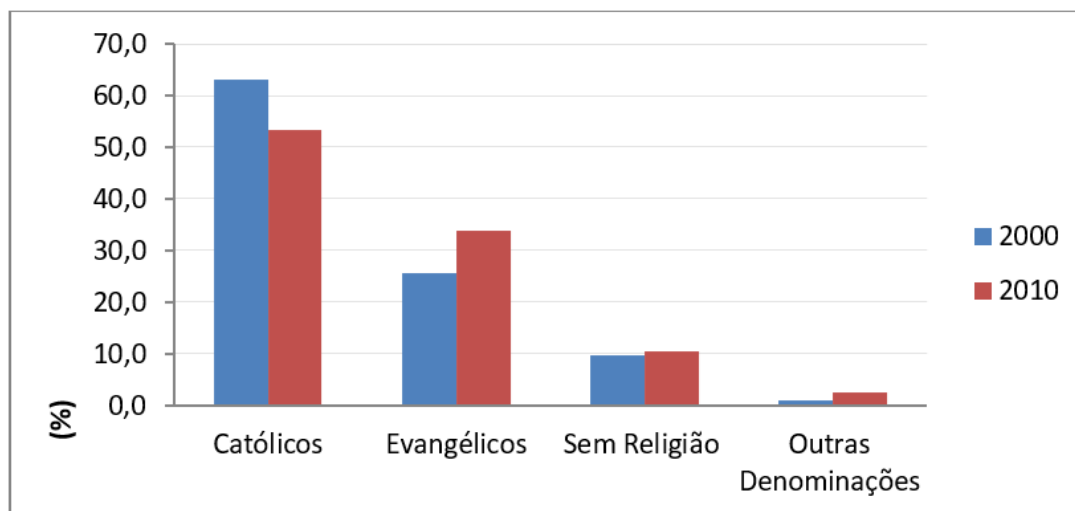
Panorama geral das religiões no Espírito Santo em 2000 e 2010

O Espírito Santo segue a mesma tendência de crescimento da população denominada evangélica e diminuição da participação de católicos, conforme apontam Almeida; Monteiro (2001) e Bohn (2004). A Tabela 1 representa o percentual das denominações religiosas segundo os censos demográficos de 2000 e 2010.

Tabela 1. Percentual de denominações religiosas da população do Espírito Santo em 2000 e 2010.

Denominação Religiosa	2000 (%)	2010 (%)
Católica Apostólica Romana	63,1	53,3
Evangélicas	25,7	33,9
Espíritas ou Espiritualistas	0,7	1,1
Origem ou de Matriz Africana	0,2	0,1
Outras Denominações	0,2	1,3
Sem Religião	9,6	10,4
Total	3.097.498	3.514.950

Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Tabulado pelo autor.

Gráfico 1. Percentual da denominação religiosa da população do Espírito Santo em 2000 e 2010.

Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Elaborado pelo autor.

O Gráfico 1 revela que mesmo com a diminuição percentual de aproximadamente 10% entre 2000 e 2010, os católicos ainda são maioria na população capixaba, enquanto que o percentual de evangélicos aumentou aproximadamente 8%, representando mais de 30% da população em 2010. É provável a ocorrência de transição religiosa da população, do catolicismo para o protestantismo, a exemplo disso, Fernandes et al. (1998) afirma que a maior parte dos evangélicos convertidos vem do catolicismo.

Ainda é possível observar leve aumento da população sem religião, estando em maior número se comparado com a população que pertencem a outras denominações religiosas.

Análise regional das religiões no Espírito Santo

É possível perceber nítidas diferenças regionais das religiões no Espírito Santo. A região Metropolitana da Grande Vitória, por exemplo, obteve o segundo menor percentual de católicos em 2000 e o menor percentual em 2010, com

uma queda de 10% no número de católicos. No ano de 2000, as regiões: Central Sul, Rio Doce, Central Oeste e Nordeste, apresentaram a maior proporção de católicos, representando valores superiores a 70% cada uma, entretanto essas mesmas regiões sofreram as maiores quedas do percentual de católicos em 2010, com destaque para a região Nordeste que obteve queda maior que 12% de católicos.

A região Central Serrana é a que mais chama atenção pelas diferenças, apresentando elevado número de evangélicos. É evidente que os povos europeus, que migraram e colonizaram a região, influenciaram neste elevado número de evangélicos, como revela Droogers (2008, p.20) ao afirmar que “os proprietários rurais da região eram, em sua maioria, protestantes e pomeranos”. Seguindo a tendência de aumento dos evangélicos, em 2010 a população da região Central Serrana estava dividida praticamente pela metade entre evangélicos e católicos, como melhor se observa na Tabela 2.

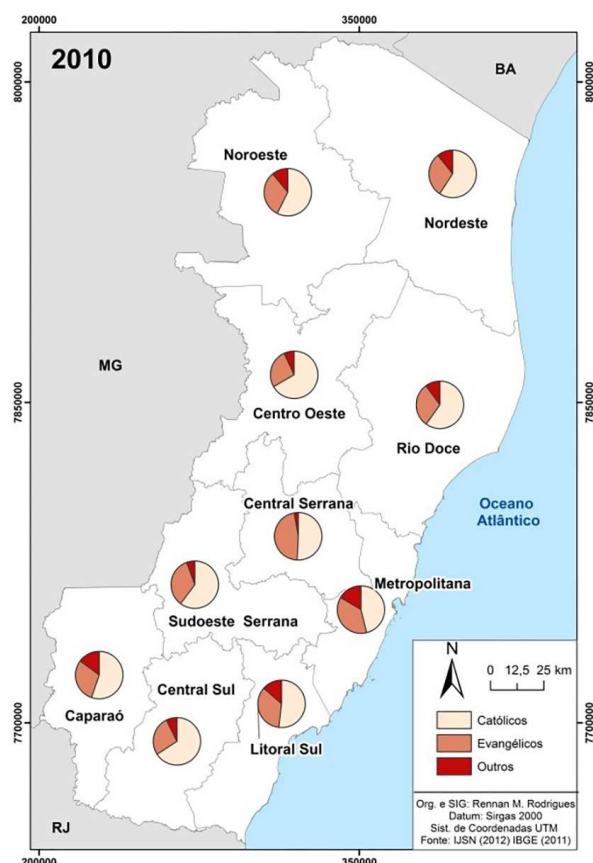
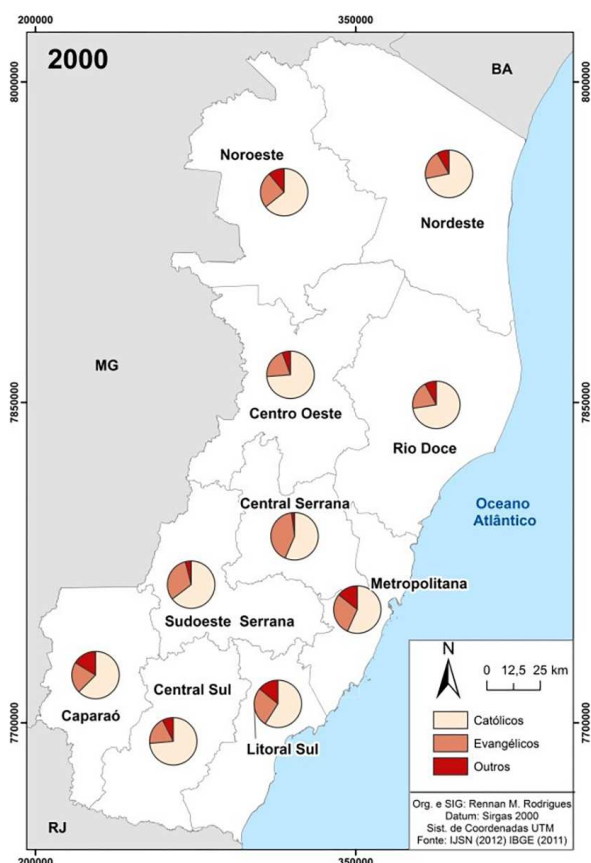
Tabela 2. Percentual de denominações por região (IJSN) do Espírito Santo nos anos 2000 e 2010.

Região	2000				2010			
	Católicos (%)	Evangélicos (%)	Outros ¹ (%)	Total	Católicos (%)	Evangélicos (%)	Outros (%)	Total
Metropolitana	56,8	28,9	14,3	1.438.595	46,1	37,4	16,5	1.687.703
Central Serrana	56,5	41,3	2,2	87.779	50,8	46,5	2,7	93.254
Sudoeste Serrana	64,6	31,4	4,0	124.676	60,2	34,2	5,6	132.071
Litoral Sul	59,0	26,9	14,1	138.852	51,8	34,6	13,6	155.269
Central Sul	73,6	18,9	7,5	291.011	65,8	26,9	7,3	312.304
Caparaó	62,5	21,3	16,3	172.494	55,3	29,8	14,9	178.187
Rio Doce	72,6	19,4	8,0	237.291	59,8	30,0	10,1	291.497
Central Oeste	73,8	20,5	5,7	236.366	66,7	26,4	6,9	256.672
Nordeste	71,7	19,9	8,3	222.879	59,2	30,0	10,8	254.527
Noroeste	64,3	24,7	11,0	147.556	57,3	31,7	11,0	153.466

Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Tabulado pelos autores.

O Mapa 1 melhor representa as transformações da escolha religiosa da população capixaba em 2000 e 2010.

Mapa 1. Distribuição religiosa em cada região do Espírito Santo em 2000 e 2010.



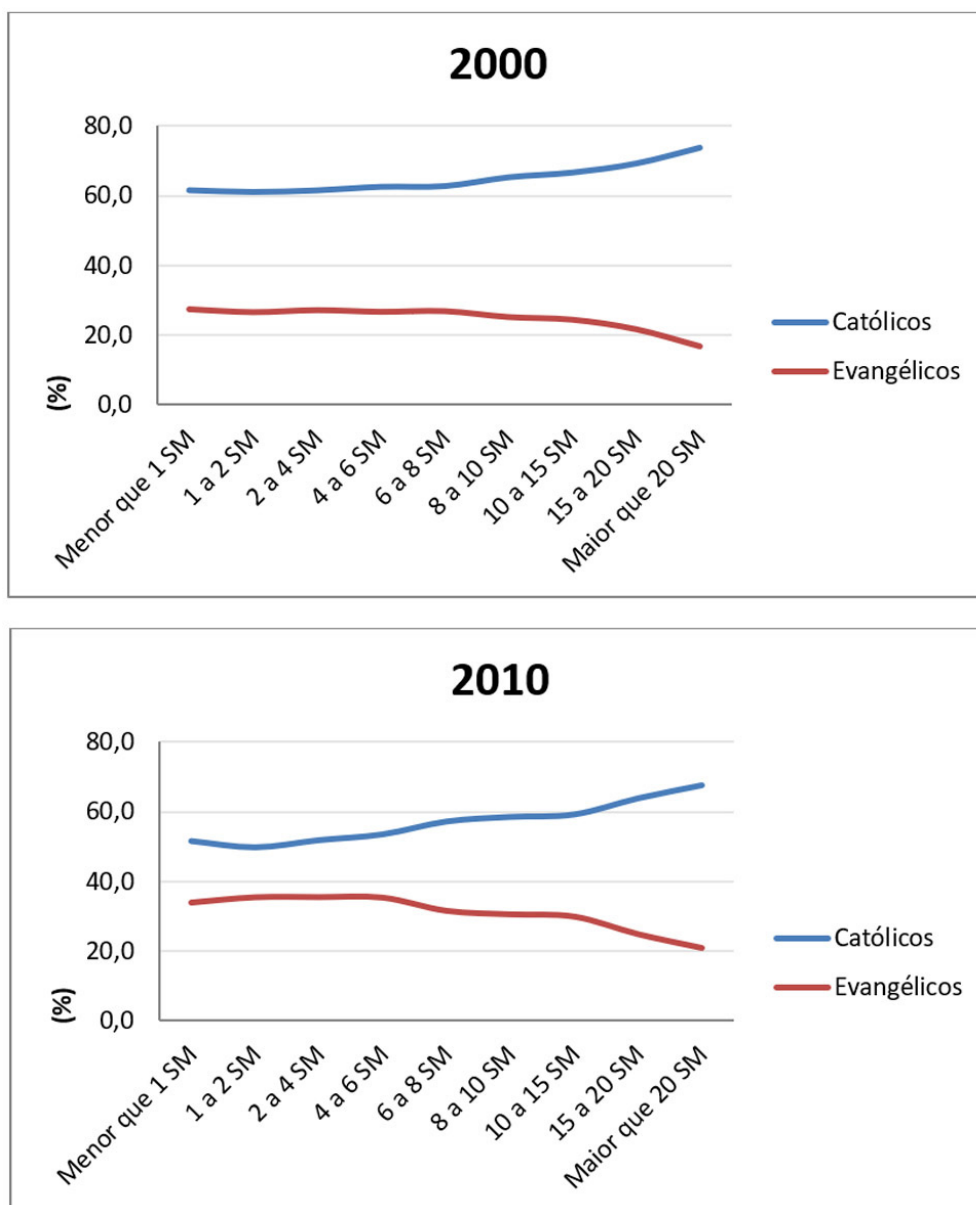
1 A categoria “Outros” incluem as seguintes denominações: Espíritas ou espiritualistas, origem ou matriz africana, outras religiões e sem religião.

Aspectos econômicos e étnicos das religiões no Espírito Santo

Ao analisar o Gráfico 2 é nítida a correlação positiva entre o aumento da renda em Salários Mínimos (SM) e a proporção de católicos, assim como, correlação negativa entre o número de evangélicos e aumento de

renda. Tal associação entre renda e religião se destaca, pois segundo Bohn (2004, p.292), “o segmento evangélico é objeto de atenção acadêmica não só em virtude de sua expansão e da velocidade e natureza de seu crescimento, [mas também] de sua eventual associação com a pobreza”.

Gráfico 2. Diferença de renda domiciliar em Salários Mínimos (SM) entre a população católica e evangélica do Espírito Santo em 2000 e 2010.

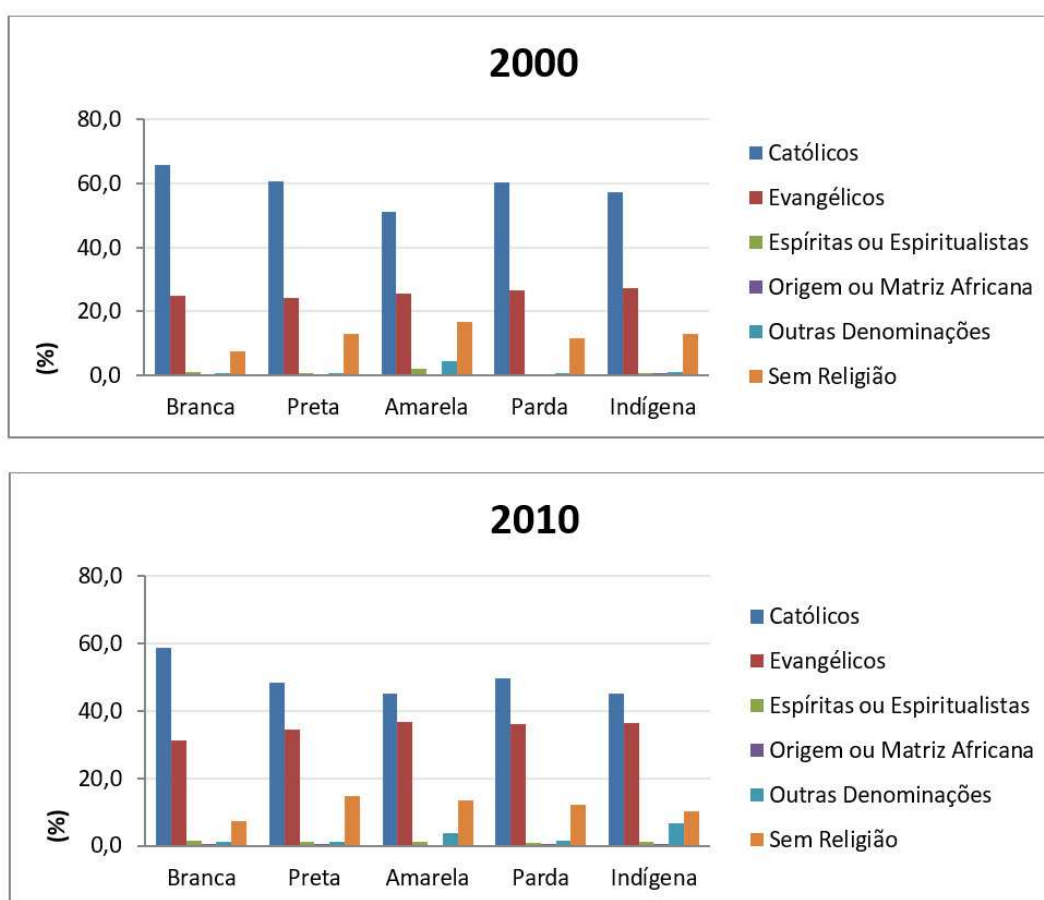


Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Elaborado pelo autor.

Conforme o Gráfico 3 os católicos representam a maioria em todas as etnias, entretanto, na população branca o número de católicos é muito superior ao se comparar com as outras denominações religiosas, enquanto que, nas demais etnias a diferença entre católicos e evangélicos é menor, principalmente em 2010. É

importante ressaltar que o Gráfico 2 e Gráfico 3 possuem estreita relação, pela histórica diferença entre as condições econômicas e a cor da pele no Brasil, o que pode explicar aumento no número de evangélicos pretos e indígenas, ao passo que ocorre manutenção das desigualdades de renda entre as denominações.

Gráfico 3. Relação entre raça/cor e denominação religiosa no Espírito Santo em 2000 e 2010.



Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Elaborado pelo autor.

Panorama geral das denominações evangélicas no Espírito Santo em 2000 e 2010

A partir dos dados apresentados anteriormente, é notável o crescente aumento da população evangélica. Por esta razão o segmento evangélico será analisado agora de forma mais detalhada, sendo dividida em três denominações:

Tradicional (protestantes das igrejas Batista, Presbiteriana, Metodista, Calvinista e Luterana), Pentecostais/Neopentecostais (Assembleia de Deus, Universal do Reino de Deus, Maranata, etc.) e evangélicos Restauracionistas/outros (Testemunhas de Jeová, Mórmons e denominações não detalhadas pelo IBGE).

Tabela 3. Percentual das vertentes evangélicas do Espírito Santo em 2000 e 2010.

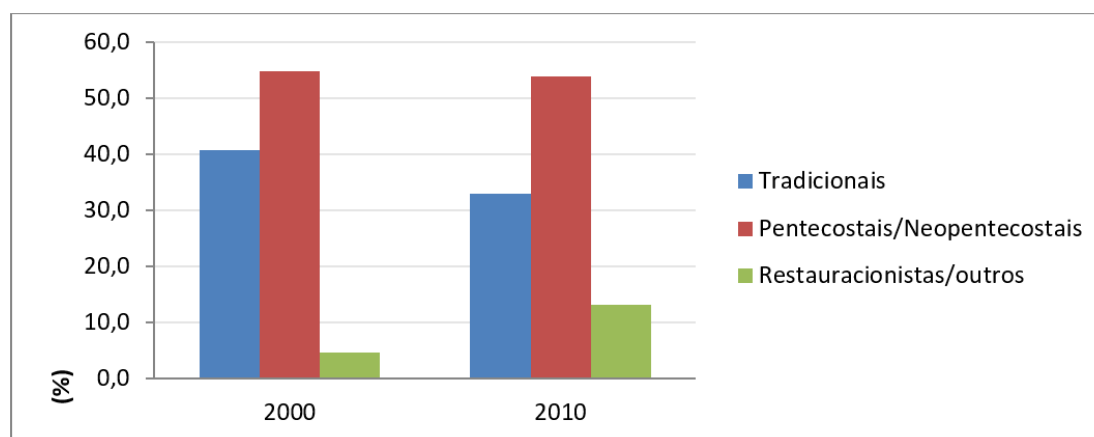
Vertente	2000 (%)	2010 (%)
Tradicionalis	40,7	32,9
Pentecostais/Neopentecostais	54,7	53,9
Restauracionistas/outros	4,6	13,2
Total	795.075	1.191.581

Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Tabulado pelo autor.

A partir do Gráfico 4 e Tabela 3 é possível perceber diminuição de evangélicos Tradicionais, com perda percentual de 7,8%. Nota-se também que os evangélicos Pentecostais e Neopentecostais representaram a maioria da população evangélica nos dois anos de análise, mais de 50% do total, por conseguinte, é notável uma leve queda percentual desse segmento no ano de 2010. Pode-se afirmar, no entanto, que tal queda não ocorre em decorrência da diminuição absoluta do segmento pentecostal, mas sim em decorrência de uma leve perda de importância no âmbito percentual. Isto ocorreu em

razão do crescimento dos restauracionistas e de outros segmentos evangélicos, obtendo crescimento superior a 8% em 10 anos.

Tal resultado pode evidenciar um novo transito religioso dentro das denominações evangélicas, o que demonstra a necessidade de pesquisas mais aprofundadas com o foco em denominações restauracionistas, tais como: os mórmons, as testemunhas de Jeová e as igrejas evangélicas independentes que ainda não foram classificadas pelo IBGE/ISER (consideradas no presente artigo como “outros” segmentos).

Gráfico 4. Percentual de população em cada denominação evangélica no Espírito Santo em 2000 e 2010.

Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Elaborado pelos autores.

Análise regional dos evangélicos no Espírito Santo

Ao analisar a disposição regional dos evangélicos no Espírito Santo, é notável a presença em maior número de Pentecostais e Neopentecostais na região Metropolitana, no entanto, ocorreu queda de 4,1% na participação desse segmento entre 2000 e 2010, ao mesmo tempo em que ocorreu aumento de 10% no percentual de Restauracionistas e outras vertentes. Algo semelhante se observa na região do Caparaó, contudo nesta região ocorreu leve crescimento de Pentecostais e Neopentecostais e o crescimento é menos acentuado dos Restauracionistas/outras se comparado com a região Metropolitana.

As Tabelas 4 e 5 revelam a nítida relevância dos evangélicos Tradicionais nas regiões Central Oeste, Sudoeste Serrana e Central Serrana, com maior ênfase nesta última. A migração europeia é a principal explicação, por existir uma tradição histórica herdada, como demonstra Droogerss (2008, p.16): “Para os pomeranos luteranos de Santa Maria de Jetibá (ES), a religião estava entre as marcas principais, juntamente com características raciais,

culturais, linguísticas, geográficas e econômicas”. Apesar disso, ocorreu pequena diminuição dos evangélicos Tradicionais nessas localidades, principalmente na região Central Oeste com queda de aproximadamente 13%, ao passo que as demais vertentes cresceram nas três regiões em destaque.

O crescimento nas vertentes Restauracionistas/outras também é de grande destaque em todas as regiões capixabas. Após um crescimento de aproximadamente 13% de 2000 para 2010, a região Litoral Sul representa o maior número proporcional de Restauracionistas e de evangélicos que pertencem a outras vertentes (não classificadas pelo IBGE), seguida pela região Metropolitana e pela região Nordeste.

Diferente das demais regiões do estado, a região Noroeste apresentou os valores mais equilibrados, sendo que a população evangélica se divide em aproximadamente 49% de Tradicionais e 46% de Pentecostais e Neopentecostais. O Mapa 2 melhor sintetiza essas informações, enquanto que o Mapa 3 demonstra a existência de uma divisão regional das denominações evangélicas no Espírito Santo em 2010.

Tabela 4. Denominações evangélicas por região do Espírito Santo em 2000.

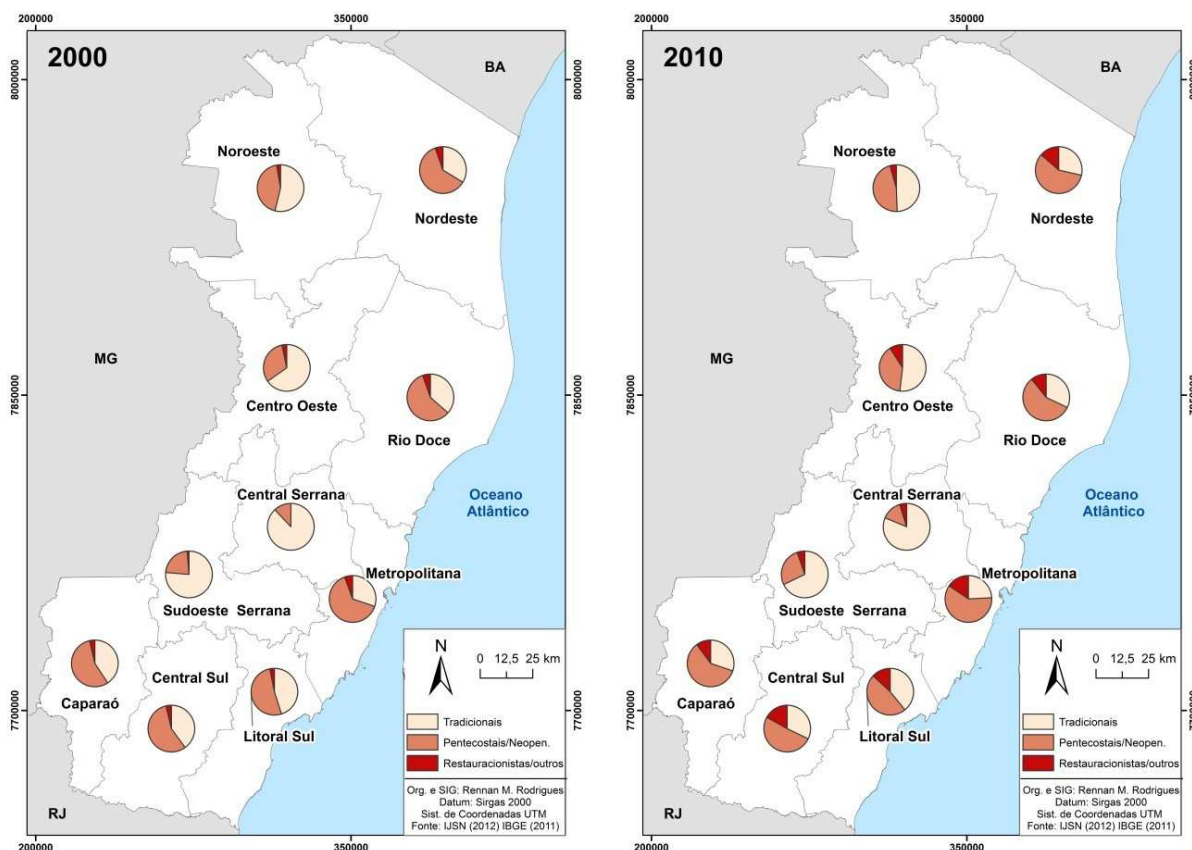
Região	Tradicionais (%)	Pentecostais Neopentecostais (%)	Restauracionistas outros (%)	Total
Metropolitana	30,2	64,2	5,6	415.195
Central Serrana	87,4	11,9	0,7	36.245
Sudoeste Serrana	76,3	22,5	1,2	39.103
Litoral Sul	45,1	51,7	3,2	37.392
Central Sul	40,0	56,2	3,8	54.956
Caparaó	40,7	55,7	3,6	36.899
Rio Doce	36,4	58,2	5,4	45.982
Central Oeste	65,2	31,3	3,4	48.414
Nordeste	33,7	60,9	5,4	44.444
Noroeste	53,8	43,5	2,7	36.442

Fonte: IBGE (Censo Demográfico) / Tabulado pelo autor.

Tabela 5. Denominações evangélicas por região do Espírito Santo em 2010.

Região	Tradicionais (%)	Pentecostais Neopentecostais (%)	Restauracionistas outros (%)	Total
Metropolitana	24,2	60,3	15,5	631.518
Central Serrana	81,3	13,9	4,8	43.384
Sudoeste Serrana	67,9	26,9	5,3	45.125
Litoral Sul	39,1	47,8	13,1	53.756
Central Sul	32,1	50,9	16,9	84.081
Caparaó	30,2	59,8	10,1	53.227
Rio Doce	32,1	57,1	10,8	87.531
Central Oeste	51,9	39,0	9,1	67.760
Nordeste	28,6	57,8	13,6	76.446
Noroeste	49,4	46,2	4,4	48.752

Fonte: IBGE (Censo Demográfico) / Tabulado pelo autor.

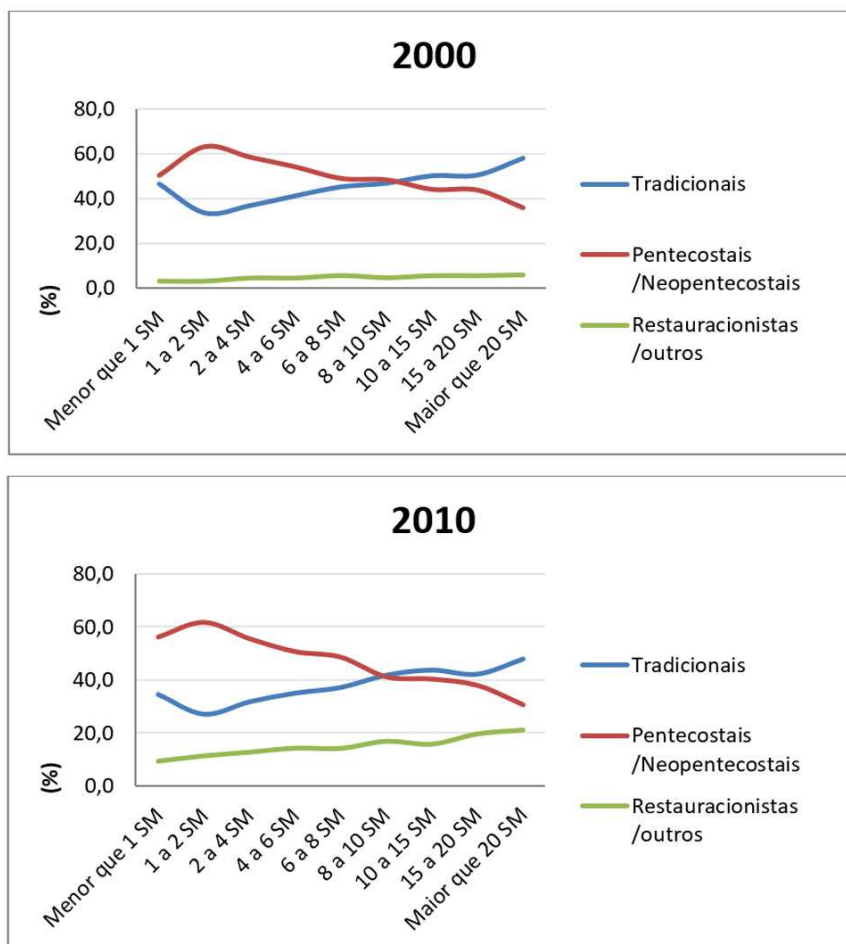
Mapa 2. Distribuição da população evangélica em cada região do Espírito Santo em 2000 e 2010.

Mapa 3. Distribuição regional dos evangélicos no Espírito Santo em 2010.

Aspectos econômicos e étnicos dos Evangélicos no Espírito Santo

O Gráfico 5 revela desigualdades de renda entre as denominações evangélicas, com maior importância dos pentecostais e neopentecostais nas rendas de até 2 salários mínimos e com maior importância dos tradicionais nas rendas maiores que 8 salários mínimos. Os dados evidenciam a afirmação de Mariano (2004, p.122) sobre

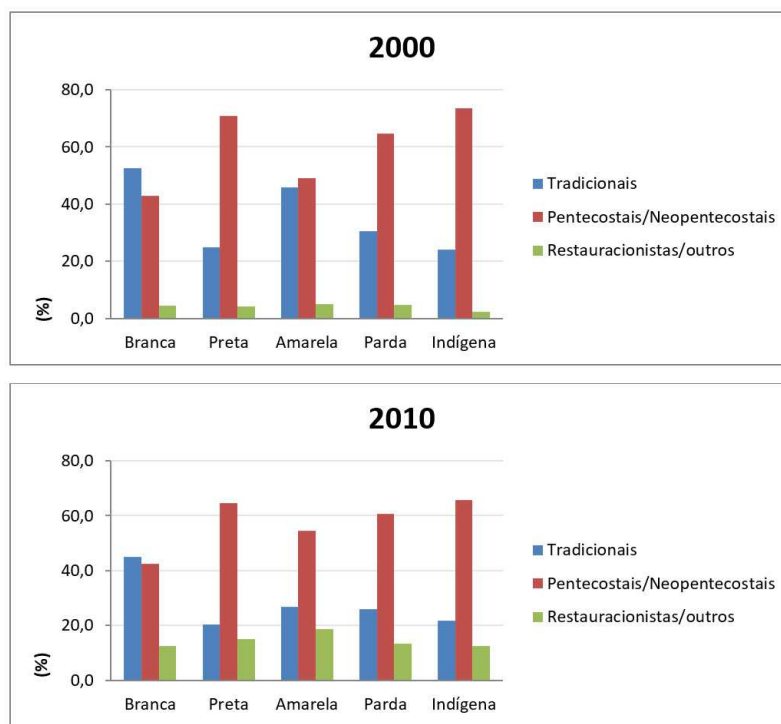
os pentecostais no Brasil, pois “grande parte deles recebe até três salários mínimos e ocupa empregos domésticos, em geral modestos e precários, numa proporção bastante acima da média nacional”, tal fato prova que o Espírito Santo segue a tendência nacional de correlação positiva entre as classes sociais menos favorecidas com a escolha ao pentecostalismo.

Gráfico 5. Relação entre renda domiciliar em Salários Mínimos (SM) e vertente evangélica no Espírito Santo.

Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Elaborado pelo autor.

Em 2010, é notável o aumento da concentração dos pentecostais nas menores rendas, ao mesmo tempo, os evangélicos Tradicionais perdem participação nas rendas inferiores, ampliando as desigualdades. Outra importante transformação foi o aumento da participação dos Restauracionistas na medida em que se eleva a renda domiciliar.

A relação entre etnia e vertente evangélica revela que os Pentecostais e Neopentecostais sobressaem pela presença de pretos e pardos, enquanto que os Tradicionais apresentam maior proporção de brancos. Deve-se lembrar mais uma vez que as desigualdades étnicas e sociais na distribuição de renda no Brasil estão intimamente ligadas às informações.

Gráfico 6. Denominação evangélica por etnia no Espírito Santo.

Fonte: IBGE (Censo Demográfico)/ Elaborado pelo autor.

O Gráfico 6 demonstra que o segmento Pentecostal na população branca se manteve estagnado na margem de 40% de 2000 para 2010, a importância dos Tradicionais nesta etnia decresceu, enquanto que os Restauracionistas/outras sofreram aumento. Nas demais etnias o pentecostalismo continua sendo a principal escolha, mesmo após sofrer leve queda em 2010 (exceto na população declarada amarela), sendo acompanhada também pelo aumento dos Restauracionista e outras vertentes não especificadas.

Considerações Finais

Com base no diagnóstico é possível perceber nítidas transformações na opção religiosa do capixaba entre 2000 e 2010. De modo geral, os católicos estão perdendo a importância, enquanto

que, ocorre ligeiro aumento de evangélicos, esse fenômeno pode ser caracterizado como transição religiosa da população.

Na perspectiva dos evangélicos, nota-se maior número de Pentecostais e Neopentecostais, ao passo que ocorre queda no número de evangélicos Tradicionais. Os evangélicos Restauracionistas também chamam a atenção pelo aumento. Há também divisão regional dos evangélicos no Espírito Santo, o que abre margem para novas investigações deste fenômeno, podendo estar associado com fatores históricos, econômicos e sociais.

O diagnóstico apresentou também diferenças regionais das religiões no Espírito Santo. Destaca-se a brusca queda do número de católicos nas regiões mais ao norte do estado. O equilíbrio entre católicos e evangélicos na região

Metropolitana e na Central Serrana, foi um fator que chamou atenção, no entanto, a primeira representa maior participação de evangélicos Pentecostais e a segunda por evangélicos Tradicionais (influenciada pela migração germânica).

Por fim, é provado que existem diferenças na relação entre renda, etnia e religião. Enquanto que os católicos são em sua maioria brancos e recebem melhor renda, os evangélicos são mais relevantes nas camadas menos favorecidas da sociedade e nas demais etnias. Algo semelhante ocorre ao analisar apenas as vertentes evangélicas, os evangélicos tradicionais são em sua maioria brancos e de melhor renda, enquanto que os pentecostais são em sua maioria pretos, pardos ou indígenas e estão mais bem representados em camadas que recebem menor renda.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Ronaldo de; MONTEIRO, Paula. Trânsito religioso no Brasil. São Paulo em perspectiva, v. 15, n. 3, 2001. p. 92-100.

AZEVEDO, Dermi. **A Igreja Católica e seu papel político no Brasil**. Estudos avançados, v. 18, n. 52, 2004, p. 109-120.

BOHN, Simone Rodrigues. **Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral**. Opinião Pública, v. 10, n.2, 2004. p. 288-338.

CAMPOS, Leonildo Silveira. **Os Mapas, Atores e Números da Diversidade Religiosa Cristã Brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007**. Revista de Estudos da Religião, 2008, p. 9-47.

CUNHA, Christina Vital da; MENEZES, Renata. **Religiões em conexão: números, direitos, pessoas**. Comunicações do ISER, Rio de Janeiro, ano 33, n. 69, 2014.

DROOGERS, André. **Religião, identidade e segurança entre imigrantes luteranos da Pomerânia, no Espírito Santo (1880-2005)**. Religião & Sociedade, v.28, n.1, 2008. p.13-41.

ESPÍRITO SANTO. Lei nº 9.768, de 26 de dezembro de 2011.

FERNANDES, Rubem César et al. **Novo nascimento: os evangélicos em casa, na igreja e na política**. Rio de Janeiro: Mauad, 1998.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico de 2000. Rio de Janeiro, 2003.

_____. Censo Demográfico de 2010. Rio de Janeiro, 2011.

INSTITUTO JONES DOS SANTOS NEVES. Plano de Informações (shp) Limite Municipal, 2013.

MARIANO, Ricardo. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da igreja Universal**. Estudos avançados, v. 18, n. 52, 2004. p. 121-138.

PIERUCCI, Antônio Flávio. **“Bye bye, Brasil”: o declínio das religiões tradicionais no Censo 2010**. Estudos avançados, v. 18, n. 52, 2004, p. 17-28.

ROSENDAHL, Zeny. **Os caminhos da construção teórica: ratificando e exemplificando as relações entre espaço e religião**. In: ROSENDAHL, Zeny; CORREA, Roberto Lobato (org.). Espaço e cultura: Pluralidade temática. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2008.

SOMAIN, René. **Religiões no Brasil em 2010**. Confins. Revue franco-brésilienne de géographie/ Revista franco-brasileira de geografia, n. 15, 2012.

SIUDA-AMBROZIAK, Renata. **Religião e Estado no Brasil Contemporâneo: os processos da (neo) pentecostalização**. In: KRYWICKA, Kataryna; SIUDA-AMBROZIAK (Org.). Religião y política em América Latina. Lublin: UMCS, v. 5, 2017, p. 109-136.